

Assunto
Festa Popular Carnaval

Carnaval em debate

Ciclo de palestras enfoca as diversas faces da maior festa de rua do planeta

Jony Torres

Um ciclo de debates e palestras para discutir as muitas faces da maior festa popular do país iniciou a sua etapa baiana, ontem, em Salvador, com o Projeto Carnaval do Brasil. O evento prossegue até quinta-feira, no Teatro Vila Velha, e faz parte do Programa Cultura e Pensamento, do Ministério da Cultura. Entre os temas que serão discutidos, a importância das políticas públicas para o folião pipoca; a retomada de elementos históricos e suas transformações visuais, espaciais e culturais.

O projeto chega a Salvador, depois de analisar a volta do Carnaval de rua na cidade do Rio de Janeiro. "Para nós, que conhecemos o Carnaval da Bahia, falar em festa na rua pode ser banal, mas para o carioca ainda é uma "velha" novidade", explica o professor Paulo Miguez, um dos curadores do evento. O formato, com a presença de profissionais de várias áreas do conhecimento e o estímulo ao debate, é a mesma da realizada no Rio. A curadoria geral é de Perfeito Fortuna, ator e promotor de eventos, e Adriana Scheneider, atriz e doutora em antropologia.

Ontem, na abertura, a



Marcio Costa e Silva

Estudiosos debatem até quinta-feira as transformações vividas pelo Carnaval

de Janeiro, e Liliene Stanisquaski, do Rio Grande do Sul.

Amanhã o tema será a história do Carnaval, com a presença do antropólogo Roberto Albergaria e do professor Antônio Godi, entre outros. Na quinta-feira, a discussão será sobre a organização do Carnaval e as políticas públicas voltadas para a festa e o folião pipoca. Os convidados, Waldir França, do Fórum de Entidades Negras da Bahia, Joaquim Nery, do Bloco Camaleão e da Central do Carnaval, Paulo Henrique Almeida, superintendente de Promoção Cultural da Secretaria estadual de Cultura, e o cantor e compositor Gerônimo, vão realizar uma espécie de assembléia na tentativa de indicar possíveis rumos para o Carnaval baiano. Através do endereço <http://aovivo.salvador.ba.gov.br/aovivo.html>, é possível acompanhar o debate ao vivo pela internet.

mesa foi composta por Fred Góes, pesquisador do tema da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Alberto Pitta, organizador do Cortejo Afro, e Pola Ribeiro, cineasta e diretor geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb). Em pauta, uma análise do imaginário visual do Carnaval da Bahia e a preservação de suas tradições ao lon-

go das últimas décadas.

Foram lembranças da época em que a cidade se enfeitava com decorações temáticas, os abadáes não existiam e o trio elétrico não desempenhava o papel catalizador da festa como ocorre nos dias atuais. "Eu fiz uma cronologia da minha relação com o Carnaval nas diferentes fases da minha vida. Foram olhares distintos

como participante, cineasta e por último, gestor de uma empresa de audiovisual", revelou Pola, que no ano passado filmou a participação das entidades negras na festa, e em 2007, comandou a cobertura do Carnaval da TVE e da Rádio Educadora FM.

Pesquisa - Sempre com portas abertas à participação do público e iniciando às

19h no Teatro Vila Velha, no Passeio Público, o evento prossegue até o dia 11 de outubro. Hoje a mesa vai debater como o Carnaval nacional é pesquisado dentro e fora das universidades. Estarão presentes estudiosos das cinco regiões brasileiras, entre eles os antropólogos Isidoro Alves, do Pará, Milton Moura, da Bahia, Maria Laura Cavalcanti, do Rio